

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Juana Maria Fraga Larrosa¹; Ariane da Cruz Guedes²; Luciane Prado Kantorski³

Roberta Antunes Machado⁴; Aline Neutzling Brum⁵

Michele Nunes Guerin⁶; Juliana Antunes Souza⁷

Destaques:

(1) Prevalência de mulheres brancas, entre 18 e 24 anos, sem companheiro(a), matriculadas entre o quarto e sexto semestres de cursos da área da saúde, durante o ensino remoto emergencial na pandemia do COVID-19. (2) Uso das escalas PHQ-9, IDATE e BSI para mensuração de aspectos da saúde mental. (3) Resultados preocupantes para depressão, ansiedade e ideação suicida.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2024.49.14400>

Como citar:

Larrosa JMF, Guedes A da C, Kantorski LP, Machado RA, Brum NA, Guerin MN. et al. Perfil sociodemográfico e de saúde mental de estudantes universitárias no contexto do ensino remoto emergencial. Rev. Contexto & Saúde, 2024;24(49): e14400

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-8284-6700>

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5269-787X>

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9726-3162>

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Rio Grande/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9087-6457>

⁵ Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Rio Grande/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9686-9602>

⁶ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-0150-9435>

⁷ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-3181-6489>

RESUMO: A pandemia de COVID-19 gerou desafios para a saúde mental da comunidade acadêmica. Este artigo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e de saúde mental de estudantes universitárias de uma universidade do Sul do país no contexto do ensino remoto emergencial. Trata-se de um estudo descritivo realizado com 329 estudantes universitárias, entre 4 de agosto e 12 de setembro de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicado online. Para o perfil sociodemográfico as questões incluíam etnia, idade, estado civil, renda familiar, curso de graduação e semestre. Para caracterizar a saúde mental das universitárias foram medidos os níveis de depressão através do PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire*), o grau de ansiedade por meio do IDATE (Inventário de Ansiedade Traço e Estado) e a ideação suicida pela Escala de Ideação Suicida de Beck (*BSI - Beck Scale for Suicide Ideation*). Resultados e discussão: as estudantes eram em maioria brancas (77,5%), entre 18 e 24 anos (77,1%), sem companheiro 88,4%, das classes econômicas E (43,3%) e D (28,3%). Maioria da área da saúde (70,2%), entre o quarto e sexto semestre (40%). Foram rastreadas para depressão 85,4%, enquanto 24% apresentaram níveis altos de ansiedade traço (49,5% nível médio, 26,4% nível baixo). Os níveis de ansiedade estado foram classificados como alto para 21,3%, médio para 51,4% e baixo para 24%. No total 25,5% apresentaram ideação suicida. Conclusão: o estudo contribui na descrição da população estudada e na identificação da prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida entre as estudantes universitárias.

Palavras-Chaves: saúde mental; pandemias; COVID-19; universidades.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, houve uma reorganização nas atividades acadêmicas das universidades. O distanciamento social, necessário para a diminuição do contágio do novo coronavírus, repercutiu no fechamento das instituições e no cancelamento do semestre letivo. Na segunda metade do ano de 2020, iniciou-se o ensino remoto na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) denominado semestre alternativo. Essa modalidade de ensino trouxe mudanças e necessidade de adaptação do processo de ensino-aprendizagem¹.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O cuidado com a saúde mental passou a ter um maior destaque com a pandemia devido à quebra de rotina ocasionada pela necessidade do distanciamento social como medida para conter a propagação do vírus da COVID-19. As experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de entes e pessoas queridas, a ação direta do vírus no sistema nervoso central e a crise econômica do país alavancaram as demandas de saúde mental².

Anteriormente à pandemia, algumas pesquisas já apontavam que a prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes universitários é superior ao da população geral³. A ansiedade, a depressão e o estresse prejudicam de forma significativa as atividades diárias, inclusive aquelas relacionadas aos estudos, impactando diretamente no rendimento acadêmico. Esse cenário se acentuou no período pandêmico.

Dados epidemiológicos evidenciam uma maior prevalência de casos de ansiedade⁴, com resultados de 26,1% para nível de ansiedade estado leve, para o nível moderado 71,6% e 2,3% para alto. Já no que concerne ao nível de ansiedade traço, o mesmo estudo⁴ apresenta, no nível leve, 15,9%, no nível moderado, 77,3%, e, no nível alto, 6,8%. Dados que se assemelham no que diz respeito à depressão⁵ revelam que 52,38% dos estudantes foram rastreados para provável ou possível quadro de depressão. O mundo acadêmico pode afetar a saúde mental das estudantes em virtude de suas exigências bem como em função das expectativas geradas pelas discentes de graduação³.

Em sociedades patriarcais, como a brasileira, as desigualdades de gênero estão interseccionadas com outras dimensões, tais como: classe, renda, étnico-racial, as quais foram acentuadas na pandemia da COVID-19. A pobreza, o desemprego, o trabalho informal e, inclusive, o número reduzido de publicações científicas na pandemia foram mais prevalentes entre as mulheres⁶. A sobrecarga mental de muitas estudantes universitárias aumentou devido ao acúmulo das tarefas domésticas e dos cuidados familiares, sendo que muitas delas também eram chefes de família⁷.

OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico e de saúde mental de mulheres estudantes de uma universidade do Sul do país no contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte populacional de uma pesquisa transversal realizada com estudantes universitários que frequentaram a disciplina optativa de Saúde Mental em Emergências Humanitárias. Esse componente curricular foi ofertado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, durante a pandemia de COVID-19, em semestre alternativo de 2020, que ocorreu online, excepcionalmente, entre 1 de junho e 19 de setembro de 2020.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online que podia ser acessado por um link do Google Forms, disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina. Realizou-se um convite geral aos estudantes, seguido de quatro novos convites de reforço, a cada semana, solicitando que respondessem ao instrumento de pesquisa online. Foram feitos, pelo supervisor de trabalho de campo, backups dos questionários respondidos, e controle de qualidade, este por meio da checagem das questões em relação ao preenchimento do questionário.

Os dados foram coletados entre 4 de agosto e 12 de setembro de 2020. A pesquisa contou com um grupo de estudantes elegíveis das oito turmas da disciplina optativa de Saúde Mental em Emergências Humanitárias, totalizando 536 estudantes que efetivamente frequentaram a disciplina até o final. Responderam ao questionário 464 estudantes, resultando em uma taxa de resposta de 86%.

O critério de inclusão dos participantes foi ser estudante e estar frequentando regularmente a disciplina até o final. O critério de exclusão foi ter desistido ou ter trancado a disciplina.

Os resultados apresentados correspondem à porção de mulheres presente na população pesquisada. Dessa forma, foram selecionados, para este estudo, os dados coletados das 329 mulheres que responderam à pesquisa. Foram consideradas mulheres todas as pessoas que responderam “feminino” à questão do instrumento que solicitava resposta a “sexo biológico”.

O instrumento utilizado na pesquisa corresponde a um questionário estruturado composto por 223 questões de caráter autoaplicável. Para este artigo, foram utilizadas questões de caracterização sociodemográfica das estudantes universitárias, incluindo etnia, idade, estado civil, renda familiar, curso de graduação e semestre. Os níveis de depressão e ansiedade foram

medidos por meio do uso de escalas específicas e autoaplicáveis apresentadas no instrumento bem como por rastreio de ideação suicida.

Para verificar os níveis de depressão da população pesquisada, foi selecionada a escala PHQ-9 (*Patient Health Questionnaire*), que se trata de um questionário simples com questões de autorresposta, composta por nove perguntas que avaliam a presença de cada um dos sintomas para o episódio de depressão maior, descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V). Os resultados da PHQ-9 consideraram os escores de 0 a 27 pontos. Um estudo na população de Pelotas mostrou que, ao adotar o ponto de corte 9, é possível dividir os indivíduos em dois grupos, sendo um grupo formado por aqueles indivíduos que não foram rastreados para transtorno depressivo (0 a 9 pontos na escala) e outro grupo que identifica os indivíduos rastreados para transtorno depressivo (acima de 9 pontos na escala)⁸.

Para uma compreensão mais específica dos sintomas depressivos da população estudada, este estudo optou por apresentar os resultados da escala de acordo com os níveis de depressão observados, atendendo para os pontos de corte de 5, 10, 15 e 20 que representam níveis leves, moderados, severos e graves de sintomas depressivos, respectivamente⁹.

Para medir o grau de ansiedade na amostra foi utilizado o IDATE (Inventário de Ansiedade Traço e Estado), composto por duas escalas: estado de ansiedade e traço de ansiedade. A escala que mede ansiedade-traço é composta por 20 afirmações nas quais a pessoa descreve como se sente, normalmente associada a questões individuais e relacionada à propensão à ansiedade, além de tendências de reagir em situações ameaçadoras. A ansiedade-estado caracteriza-se por um estado emocional transitório, em que se percebem sentimentos desagradáveis, apreensões percebidas de forma consciente e aumento da atividade do sistema nervoso autônomo. Essa escala também possui 20 afirmações sobre como a pessoa se sente em um determinado momento¹⁰. A escala apresenta pontuação máxima de 80 pontos, com escores de 0 a 40 (ansiedade leve), de 41 a 60 (ansiedade média) e superior a 60 (ansiedade alta) para o contexto brasileiro¹¹.

Para avaliar a presença de ideação suicida na população estudada, optou-se pela utilização da Escala de Ideação Suicida desenvolvida por Beck. A Escala de Ideação Suicida de Beck (*BSI - Beck Scale for Suicide Ideation*) é uma versão de autorrelato de outro instrumento clínico, desenvolvido na Universidade de Pensilvânia e utilizado, desde 1970, para investigar ideação suicida em pacientes psiquiátricos. Inicialmente com 30 itens, após um estudo-piloto

em pacientes clínicos com suspeita de apresentarem ideação suicida, foi reformulada assumindo o formato de uma escala de avaliação clínica com 19 itens, com alternativas de 0 a 2 pontos, tipo Likert, com o objetivo de investigar a presença de ideação suicida bem como a gravidade das ideias, planos e desejos de suicídio. Para os criadores da BSI, o objetivo da mesma é quantificar a intensidade de consciência da intenção suicida atual, dividindo o comportamento suicida em dimensões. A identificação da mera presença de ideação suicida não revela o grau de intencionalidade. Esta não possui um ponto de corte específico, porém, considera-se como presente ideação moderada à alta em pacientes com pontuação maior ou igual a 6¹².

Utilizou-se da análise descritiva com apresentação de medidas de frequências das variáveis selecionadas em acordo com o objetivo proposto. A análise descritiva é o tipo de análise de dados que ajuda a descrever, mostrar ou resumir o conjunto de dados coletados de forma construtiva, de modo que padrões possam ser observados. É uma das etapas mais importantes para a realização de análise de dados estatísticos, uma vez que fornece uma conclusão da distribuição dos dados e permite identificar semelhanças entre variáveis. Na análise descritiva, é essencial saber com que frequência um determinado evento ou resposta provavelmente ocorrerá. Esse é o objetivo principal das medidas de frequência para fazer uma contagem ou porcentagem apresentada nos resultados do presente estudo.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, CAAE nº 34510720.7.0000.5317, por meio do Parecer 4.186.982 de 1 de agosto de 2020. Por tratar-se de um questionário para resposta online, todos os participantes manifestaram sua concordância em participar do estudo por meio de uma autorização prévia pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os aspectos éticos previstos pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foram atendidos.

RESULTADOS

Na tabela 1, pode ser identificado o perfil sociodemográfico (etnia, idade, estado civil, renda familiar, curso e semestre) das estudantes universitárias participantes da pesquisa.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

TABELA 1: Perfil sociodemográfico de mulheres estudantes universitárias, 2020, Pelotas/RS-Brasil(n: 329).

	n	%
Etnia		
Branca	255	77,5
Preta	23	7,0
Parda ou mestiça	49	14,9
Amarela	2	0,6
Idade		
18-24 anos	254	77,1
25-29 anos	47	14,3
>30 anos	27	8,2
Ignorado	1	0,4
Estado civil		
Sem companheiro	291	88,4
Com companheiro	38	11,6
Renda familiar		
Classe E	143	43,3
Classe D	93	28,3
Classe C	69	20,9
Classe B	21	6,3
Classe A	3	0,9
Ignorado	38	11,6
Curso		
Enfermagem	67	20,4
Medicina	83	25,2
Psicologia	36	10,9
Terapia Ocupacional	15	4,6
Odontologia	30	9,1
Letras	11	3,3
Pedagogia	10	3,0
Agronomia	4	1,2
Outros cursos	72	22
Ignorado	1	0,3

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Semestre		
1-3	114	34,7
4-6	132	40,0
>7	82	24,9
Ignorado	1	0,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

No que se refere à etnia, conforme observado na população pesquisada, as mulheres autodeclaradas brancas representam 77,5% das entrevistadas, sendo que 14,9% se autodeclararam pardas ou mestiças, 7% se autodeclararam pretas e 0,6% se autodeclararam amarelas.

Em relação à idade, 77,1% das respondentes apresentam entre dezoito e vinte e quatro anos, 14,3% encontram-se na faixa etária entre vinte e cinco e vinte e nove anos e 8,2% das entrevistadas têm mais de trinta anos de idade.

As mulheres pesquisadas que vivem sem companheiro representam 88,4% do total, enquanto aquelas que vivem com companheiro representam 11,6% do total de entrevistadas.

No que diz respeito à renda declarada pelas entrevistadas, observou-se que 43,3% das respondentes encontram-se classificadas na classe econômica E, seguidas de 28,3% pertencentes à classe D. 20,9% das estudantes mantêm-se na classe C, 6,3% ocupam lugar na classe B e 0,9% das entrevistadas apresentam renda correspondente à classe econômica A. Sobre declarar renda, chama atenção no estudo o fato de que 11,6% da população entrevistada ignorou tal questão.

Quando perguntado sobre o curso ao qual pertenciam, 25,2% das entrevistadas responderam que cursavam Medicina, 20,4% cursavam Enfermagem, 10,9% cursavam Psicologia, 9,1% cursavam Odontologia, 4,6% cursavam Terapia Ocupacional, 3,3% cursavam Letras, 3,0% cursavam Pedagogia, 1,2% cursavam Agronomia e 22% cursavam demais cursos oferecidos pela universidade.

Sobre o semestre que frequentavam, 40% das estudantes que responderam à pesquisa cursavam entre o quarto e o sexto semestres, 34,7% estavam cursando entre o primeiro e o terceiro semestres e 24,9% cursavam o sétimo semestre ou semestres mais adiantados.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

TABELA 2: Depressão, ansiedade e ideação suicida em mulheres estudantes universitárias, 2020, Pelotas-RS-Brasil (n: 329).

		n (%)	n (%)
Depressão		Sim	Não
			48 (14,6)
Níveis de depressão			
Leve	(5 a 9 pontos)	94 (28,6)	
Moderado	(10 a 14 pontos)	88 (26,7)	
Severo	(15 a 19 pontos)	57 (17,3)	
Grave	(20 a 27 pontos)	42 (12,8)	
Tipo de ansiedade		Traço	Estado
Níveis de ansiedade			
Baixo	(20 a 40 pontos)	87 (26,4)	90 (27,4)
Médio	(41 a 60 pontos)	163 (49,5)	169 (51,4)
Alto	(61 a 80 pontos)	79 (24,0)	70 (21,3)
Ideação suicida		Sim	Não
Não apresenta	(0 a 5 pontos)		245 (74,5)
Apresenta	(6 a 19 pontos)	84 (25,5)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Do total de entrevistadas, 85,4% foram rastreadas para depressão, em acordo com a escala PHQ-9, enquanto 14,6% das respondentes não apresentaram o mesmo resultado. Das estudantes monitoradas para depressão, 28,6% apresentaram nível leve, 26,7% nível moderado, 17,3% nível severo e 12,8% do total das participantes da pesquisa apresentaram nível grave de depressão.

Os índices de ansiedade traço, de acordo com a escala IDATE, foram classificados como médio para 49,5% das entrevistadas, baixo para 26,4% das entrevistadas e alto para 24% das estudantes que responderam à pesquisa. Os níveis de ansiedade estado foram classificados como médio para 51,4% das estudantes que participaram da pesquisa, 27,4% apresentaram nível baixo de ansiedade estado e 21,3% das participantes apresentou índice de ansiedade estado classificado como alto.

Sobre ideação suicida, das estudantes que participaram da pesquisa, 25,5% das entrevistadas foram rastreadas para ideação suicida, segundo análise dos questionários, o que faz referência a 84 mulheres, número preocupante e elevado. Não foram identificadas com tal característica 74,5% das estudantes (conforme rastreado pela escala BSI).

DISCUSSÃO

Com os resultados, pode-se verificar que, assim como em outras pesquisas realizadas no Brasil, a etnia prevalente nos estudantes de graduação é a branca, conforme evidenciou um estudo multicêntrico¹³ no qual os alunos brancos somavam 44,8%. No entanto, essa realidade é contrária ao que aponta o último censo do ensino superior¹⁴, que constatou, pela primeira vez, maioria de estudantes de graduação (51,2%) no Brasil autodeclarada(o)s negra(o)s.

Em nossa pesquisa, a maioria das respondentes pertenciam a cursos ainda hoje considerados elitizados (medicina, enfermagem, psicologia, odontologia), cujo acesso e permanência refletem uma trajetória desigual para a maioria da juventude brasileira¹⁵.

Outro aspecto importante a destacar no tocante à raça, é que o maior percentual de estudantes negra(o)s está concentrada nas regiões norte e nordeste do país¹⁵; além disso, durante o período pandêmico, as desigualdades no recebimento e consequente engajamento nas atividades acadêmicas para o ensino superior se aproximaram, nos grupos de cor, porém o grupo branco manteve ligeira vantagem¹⁵, corroborando nossos resultados.

No que corresponde à idade, conforme identificado em outro artigo¹⁶, a maior parte dos estudantes de graduação que participaram têm idades compreendidas entre 18 e 29 anos, correspondendo a 86% da amostra. Em relação ao estado civil, esta pesquisa vai ao encontro de outra¹⁷, que encontrou 76,4% de estudantes solteiros.

Referente à renda familiar, artigos apontam que as classes E, com renda de até dois salários-mínimos, e D, com renda entre dois e quatro salários, são as mais prevalentes¹⁷. A renda das estudantes é algo relevante a ser discutido, já que o fator econômico influencia diretamente nos níveis de ansiedade, como demonstra o mesmo referencial¹⁷, apresentando que a faixa de renda de 1 a 2 salários-mínimos tem maiores níveis de ansiedade.

No que diz respeito ao curso das participantes, a maior concentração na área da saúde pode refletir na relação existente entre carreiras de cuidado e gênero feminino. Esta correlação foi refletida em uma pesquisa¹⁸ que detectou maior probabilidade de homens nas ciências exatas e mulheres nas profissões ligadas ao ensino e cuidados.

Segundo dados de outro trabalho¹⁹, os cursos da saúde, tidos como das profissões de cuidado, têm maioria de alunas mulheres, sendo eles enfermagem, com 90,9% de mulheres, fisioterapia com 83,7%, nutrição com 88,1% e biomedicina com 75,6%. Já nos cursos da área

das engenharias, as mulheres são minoria, como engenharia de produção com 42,6% de alunas mulheres, engenharia mecânica com 11,5% e engenharia metalúrgica com 37,6%.

As pesquisas têm mostrado que, mesmo antes da vivência da pandemia de COVID-19, havia um aumento da prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida entre estudantes universitários quando comparados à população em geral²⁰.

Evidencia-se que 15% a 25% dos estudantes universitários desenvolvem algum tipo de transtorno mental durante a graduação, sendo a depressão um dos mais prevalentes¹⁶. Esses resultados reafirmam que estudantes universitários são uma população vulnerável que merece ser mais estudada.

O presente trabalho aponta que 30,1% das mulheres estudantes universitárias foram rastreadas para episódios de depressão de moderado a grave e 28,6% para episódios leves. Um estudo realizado em 2017²¹, também no Sul do Brasil, utilizando o PHQ9, encontrou que 32% dos universitários apresentaram episódio depressivo maior, corroborando nossos achados.

Considerando-se o contexto brasileiro, percebe-se que a prevalência encontrada não evidencia aumento no período da pandemia. No entanto, esse resultado representa um aumento quando essa prevalência é comparada à de outros países, como: Austrália, cuja prevalência de episódios depressivos é de 7,9%²²; Inglaterra, com prevalência de episódios depressivos severos de 12,7% e 17,7% moderados²³; Estados Unidos, com prevalência de 37,7% para episódios depressivos leves a moderados e de 4,4% para graves²⁴.

Em contrapartida, 85,4% das estudantes universitárias de nossa pesquisa foram rastreadas em algum grau para episódios depressivos, uma prevalência maior que a encontrada em outros estudos, realizados durante a pandemia de COVID-19, em países como Grécia e Estados Unidos – 48,5% e 48,14% dos estudantes universitários, respectivamente, apresentaram nível moderado a grave de depressão²⁵⁻²⁶.

No Japão, um estudo que acompanhou 985 estudantes universitários por 6 meses desde o início da pandemia de COVID-19, utilizando o PHQ9, encontrou, entre os participantes com sintomas depressivos moderados e ideação suicida, um aumento de 11,5% para 16,6% e de 5,8% para 11,8%, respectivamente²⁷.

A prevalência de ideação suicida, mensurada por meio da escala BSI, no nosso trabalho, foi de 25,5%, estando bem acima dos índices encontrados em outros artigos. Diferentemente da

depressão, em que já existem pesquisas com estudantes universitários, utilizando o PHQ 9, não se encontrou artigos sobre a ideação suicida nessa população com a escala BSI.

Um levantamento realizado nos Estados Unidos, entre 2017 e 2018, encontrou 6% de relatos dos universitários da área da saúde para ideação suicida²⁸.

Uma revisão sistemática²⁹ extraída de 24 estudos transversais (n = 21.002) desenvolvidos em 15 países apontou uma prevalência de 11,1% de ideação suicida em universitários, especificamente da área da saúde.

Eventos de vida estressores, como morte de pessoas queridas, diagnóstico de uma doença grave, dificuldades financeiras, desemprego, migração forçada, dentre outros fatores que estavam presentes no cenário pandêmico da COVID-19, são condições que propiciam o aumento de risco, por serem considerados precipitantes para o comportamento suicida, do qual a ideação suicida é um dos aspectos, principalmente quando vivenciados por pessoas com algum transtorno mental pré-existente ou enlutadas³⁰.

A pandemia do COVID-19 também suscitou a necessidade de questionamentos sobre o paradoxo de gênero no comportamento suicida, visto o aumento nos registros de morte por suicídio entre jovens mulheres, no Brasil e no exterior naquele período. Apesar dos homens morrerem mais, as mulheres lideram em ideação e tentativas de suicídio, denotando a vulnerabilidade de sua condição em consequência da exposição a diversos tipos de violência, em uma sociedade patriarcal atravessada pelo machismo, sexismo e racismo estruturais³¹.

Com relação à ansiedade, destaca-se especialmente os dados encontrados acerca do estado de ansiedade, considerando que se referem à situação no momento que a pessoa está vivenciando, também por entender-se que os desafios e as inseguranças gerados pelo contexto da pandemia de COVID-19 poderiam implicar em sintomas ansiosos, ainda que transitórios.

Na presente pesquisa, os níveis de ansiedade estado médio encontrados foram 51,4%; de nível alto, 21,3%; e, de nível baixo, 27,4%. Esses índices foram considerados elevados quando comparados a outro trabalho, realizado com 419 estudantes do primeiro ano (de 18 a 20 anos), de uma grande universidade pública da Carolina do Norte (Estados Unidos), que encontrou uma prevalência de ansiedade moderada à grave de 25,3% quatro meses após o início da pandemia de COVID-19³².

Neste artigo, os índices de ansiedade traço médio foram para 49,5%, baixo para 26,4% e alto para 24% das estudantes universitárias. Um estudo realizado na Espanha³³, com 427

universitários, constatou que 89,9% apresentavam níveis altos de ansiedade traço e 83,8% dos níveis altos de ansiedade estado eram em mulheres. Em um trabalho brasileiro³⁴, 30,3% apresentaram níveis de ansiedade estado grave e 47,4% das mulheres universitárias apresentaram níveis altos para ansiedade traço.

Destaca-se a utilidade das escalas e dos instrumentos padronizados e validados, que têm a função de contribuir para mensurar estados de saúde mental na população pesquisada. Por mais útil que seja o PHQ 9, por exemplo, e dele façam parte questões relacionadas à perda de interesse, ao cansaço, à tristeza, à falta de energia, sintomas que servem como critérios diagnósticos de depressão no DSM, esse e outros instrumentos não têm capacidade diagnóstica. Desse modo, é necessário olhar com cautela os dados e a discussão apresentada.

Para além desse limite, deve-se assinalar que existem diferentes instrumentos padronizados para rastrear ansiedade, depressão e ideação suicida, o que dificulta a comparação de resultados entre os estudos. Outra importante limitação deste trabalho consiste na escassez de pesquisas com dados específicos para a população feminina das estudantes universitárias acerca da depressão, da ideação suicida e da ansiedade.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados, pode-se identificar que a maior parte das mulheres é branca, com idade entre 18 e 24 anos, solteira, com renda familiar pertencente à classe E, dos cursos da saúde, estando do quarto ao sexto semestre.

Foi identificado que a maior parte das mulheres participantes é rastreada para ansiedade e depressão, havendo concordância com outras pesquisas realizadas na mesma época.

Já no seguimento para ideação suicida verificou-se que, em comparação com outros trabalhos, foram detectadas mais participantes, o que torna esse dado preocupante.

Considerando-se a responsabilidade que têm com a saúde da população, assim como com a produção científica de qualidade, essas mulheres identificadas com ideação suicida receberam atendimento de escuta terapêutica fornecida pelo Grupo de Saúde Mental e Coletiva da Faculdade de Enfermagem da UFPel.

Entendemos que os resultados apresentados cumpriram nosso objetivo, que era descrever o perfil sociodemográfico e de saúde mental de mulheres estudantes de uma

universidade do Sul do país, no contexto do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19.

Verificamos ainda, em conformidade com estudos anteriores ao isolamento social decorrente da pandemia, que muitos aspectos de fragilidade da saúde mental já haviam sido detectados em universitários. Contudo, considerando nossa amostra, encontramos resultados preocupantes para ansiedade, depressão e ideação suicida, em um contexto que nos interessa intervir para transformar.

O desenvolvimento de pesquisas com esta temática pode contribuir para identificar as condições de saúde mental das mulheres estudantes universitárias. Assim, com essa informação, a tomada de decisões em busca da proteção dessas mulheres é facilitada, além da promoção de hábitos que proporcionem o seu fortalecimento, evitando, assim, possíveis futuros diagnósticos e/ou desfechos fatais, tais como o suicídio, decorrentes do agravamento de condições de saúde mental não tratadas adequadamente.

REFERÊNCIAS

1. Fagundes AT, Willrich JQ, Antonacci MH, Kantorski LP, Portela DL, Souza TT. Universitários no contexto da COVID-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. *Cogitare Enferm.* 2022; 27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82306>.
2. Pereira MD, Oliveira LC de, Costa CFT, Bezerra CM de O, Pereira MD, Santos CKA dos, Dantas EHM. Pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2020; 9(7):e652974548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>
3. Padovani, R da C *et al.*. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras. ter. cogn.* 2014; 10(1):02-10. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso
4. Silva, TKC *et al.*. Comparação de rastreamento e estado de ansiedade entre estudantes de enfermagem. *Saúde Colet.* 2021;11(60):4762-4773. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1136>
5. Melo H, Mattana B, Rios J, Nazar T. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental.* 2022; 11(1):95-104. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>
6. Barradas, MS; Pesquisa da UFRGS revela impacto das desigualdades de gênero e raça no mundo acadêmico durante a pandemia. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ciencia/pesquisa-da-ufrgs-revela-impacto-das-desigualdades-de-genero->

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

e-raca-no-mundo-academico- durante-a-pandemia/

7. Canavêz F, Farias CP e Luczinski, GF. A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde? *Saúde em Debate*. 2021; 45(spe1): 112-123. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E109>
8. Santos IS. *et al.* Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29(8): 1533-1543. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00144612>
9. Kroenke K *et al.* The patient health questionnaire somatic, anxiety, and depressive symptom scales: a systematic review. *Gen Hosp Psychiatry*. 2010; 32(4): 345-359. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2010.03.006>
10. Fioravanti ACM, Santos LF, Maissonette S, Cruz APM, Landeira-Fernandez J. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Aval. psicol.* 2006; 5(2): 217-224. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000200011&lng=pt.
11. Biaggio AMB, Natalício L, Spielberger CD. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. *Arq. bras. psicol. apl.* 1977; 29(3): 31-44. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17827>
12. Brito MEM, Goes LSP, Costa VB, Gurgel MGI, Alves MDS, Timbó MA, et al. Tentativa de suicídio por queimadura: ideação suicida e desesperança . *Rev Bras Queimaduras*. 2013;12(1):30-36. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/141/pt-BR/tentativa-de-suicidio-por-%20queimadura--ideacao-suicida-e-desesperanca>
13. Aguiar KLA, Vieira MA, De Domenico EBL. Analysis of evaluations performed by undergraduate nursing alumni: a Brazilian multicenter study. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20200084. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0084>.
14. FONAPRACE/ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2019. Disponível em: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018 – Andifes.
15. VENTURINI, Anna Carolina; LIMA, Márcia et al. As desigualdades educacionais e a covid-19. *Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO-CEBRAP*, n. 3, nov. 2020. Disponível em: Informativo #3 As desigualdades educacionais e a Covid-19 - Afrocebrap
16. Santos LR; Veiga FH; Pereira A. Sintomatologia depressiva e percepção do rendimento acadêmico no estudante do ensino superior. 12º Colóquio de Psicologia, Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento: Olhares Contemporâneos através da Investigação. 2012:1656-1666. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6838/1/Sint_depressiva_ensino_superior.pdf
17. Ribeiro LS, Bragé EG, Ramos DB, Fialho IR, Vinholes DB, Lacchini AJ. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE03423. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

18. Carvalhaes, F., & Ribeiro, C. A. C. (2019). Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, 31(1), 195–233. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>
19. Vieira A, Monteiro PRR, Carrieri ADP, Guerra VDA, Brant LC. Um estudo das relações entre gênero e âncoras de carreira. *Cad EBAPEBR*. 2019;17(3):577–589 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395172911>
20. Mayer FB *et al.* Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. *BMC medical education*. 2016;16(1):1-9. Disponível em: <https://10.1186/s12909-016-0791-1>
21. Flesch BD, Houvèssou GM, Munhoz TN, Fassa A. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2020;54(11). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/TSNPmhCBLVVdjHWTtdBC54q/?format=pdf&lang=pt>
22. Farrer LM, Gulliver A, Bennett K, Fassnacht DB, Griffiths KM. Demographic and psychosocial predictors of major depression and generalised anxiety disorder in Australian university students. *BMC Psychiatry*. 2016; 16(1): 241. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-016-0961-z>
23. Honney K *et al.* Comparison of levels of depression in medical and non-medical students. *The clinical teacher*, 2010; 7(3): 180-184. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1743-498X.2010.00384.x>
24. Leppink EW, Lust K, Grant JE. Depression in university students: associations with impulse control disorders. *International journal of psychiatry in clinical practice*. 2016; 20(3):146-150. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13651501.2016.1197272>
25. Giannopoulou I *et al.* Adding stress to the stressed: Senior high school students' mental health amidst the COVID-19 nationwide lockdown in Greece. *Psychiatry Research*. 2021; 295:113560. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113560>
26. Wang X *et al.* Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. *Journal of medical Internet research*. 2020; 22(9):e22817. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/9/e22817/>
27. Nomura K *et al.* Longitudinal survey of depressive symptoms among university students during the COVID-19 pandemic in Japan. *Front Psychol*.2022;13:863300. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.863300>
28. Hoying J *et al.* Prevalence and correlates of depression, anxiety, stress, healthy beliefs, and lifestyle behaviors in first-year graduate health sciences students. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*. 2020; 17(1): 49-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/wvn.12415>
29. Rotenstein LS *et al.* Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta- analysis. *Jama*. 2016; 316(21): 2214-2236. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2016.17324>
30. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. *Bol. Epidemiológico* 4. 2024:55:1-

18. Disponível em: Boletim Epidemiológico – Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021 – ABEPS
31. Dantas ESO *et al.* Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(5):1469-1477, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2023.v28n5/1469-1477/>
32. Fruehwirth JC, Biswas S, Perreira KM. The Covid-19 pandemic and mental health of first-year college students: Examining the effect of Covid-19 stressors using longitudinal data. *PLoS ONE*. 2021; 16(3). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33667243/>
33. Alemany-Arrebola I, Rojas-Ruiz G., Granda-Vera J & Mingorance-Estrada AC. Influence of COVID-19 on the Perception of Academic Self-Efficacy, State Anxiety, and Trait Anxiety in College Students. *Frontiers in Psychology*. 2020; 11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7586314/>
34. Andrade AM de, Pires EU. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. *Trabalho (En) Cena*. 2020; 5(1): 248-268. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294>

Submetido em: 2/5/2023

Aceito em: 25/3/2024

Publicado em: 18/9/2024

Contribuições dos autores:

Juana Maria Fraga Larrosa: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Ariane da Cruz Guedes: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Luciane Prado Kantorski: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Roberta Antunes Machado: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Aline Neutzling Brum: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Michele Nunes Guerin: Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Juliana Antunes Souza: Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Não possui financiamento

Autor correspondente:

Juliana Antunes Souza

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem.

R. Gomes Carneiro, 01 - Balsa, Pelotas/RS, Brasil. CEP 96010-610

juliana.antunes@ufpel.edu.br

Editora: Dra. Christiane de Fátima Colet

Editora chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

